

SUMÁRIO

O QUE VEM POR AÍ?	3
CONHEÇA SOBRE O ASSUNTO	4
HANDS ON	19
O QUE VOCÊ VIU NESTA AULA?	20
REFERÊNCIAS	21
ΡΔΙ Δ\/RΔS-CHΔ\/Ε	23

O QUE VEM POR AÍ?

Olá, jovem analytic!

Você está na terceira disciplina do curso, e aqui começa mais um ponto importantíssimo da jornada em que você está trilhando.

Na aula "Bibliotecas fundamentais e primeiros passos em ML", passamos por todo o entendimento sobre o que é Machine Learning, suas complexidades e as principais bibliotecas.

Agora, chegamos em um momento importante de nossa jornada, quando falaremos sobre a Análise Exploratória de Dados (EDA – Exploratory Data Analysis).

Chegou a hora de aprimorarmos e elevarmos o nosso nível! Vamos te mostrar como utilizar os nossos dados explorando toda a nossa base de dados e alguns insights interessantes, trazendo valor para os dados.

CONHEÇA SOBRE O ASSUNTO

Vamos começar pelo início:

- Você já analisou algum dado?
- Já teve contato com base de dados públicas ou privadas e não sabia por onde começar a analisar?
- Já te passaram uma base de dados e só disseram: "se vira"?

Essa são as perguntas mais frequentes nos dias de hoje quando trabalhamos com dados. Mas e aí, o que fazer? Por onde começar?

É neste momento que a Análise Exploratória de Dados (EDA) vem nos ajudar.

A EDA nos ajuda na compreensão profunda sobre a base de dados, na qual ajuda a definir ou descartar hipóteses através da manipulação de dados, aplicando diversas ferramentas estatísticas para descrever e entender a relação entre as variáveis e como elas podem impactar os negócios.

Esta técnica é tão importante que nos ajuda a ter os famosos insights, encontrar problemas nas nossas bases e criar modelos preditivos robustos.

Graças à EDA é que podemos fazer a nós mesmos as perguntas que são significativas, que irão responder o nosso problema de negócio.

As principais etapas deste processo são:

- Importar o conjunto de dados;
- Entender a composição da nossa base de dados;
- 3. Preparar a nossa base de dados para leitura e compreensão;
- 4. Realizar análises estatísticas preliminares Análise Descritiva;
- 5. Compreender as variáveis;
- 6. Estudo das relações entre as variáveis;
- 7. Insights (Debate e Conclusões).

Ao final de todos estes processos, já poderemos construir e consolidar um relatório que irá subsidiar as nossas análises (ou até mesmo consolidar um relatório mais técnicos para as nossas chefias) ou continuar como uma fase de modelagem dos dados para construção dos nossos modelos de Machine Learning.

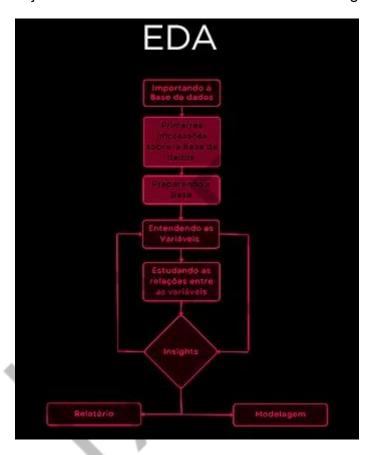


Figura 1 - Processo de Análise de Dados Fonte: Elaborado pelo autor (2023), adaptado por FIAP (2023)

Vale ressaltar que essas etapas já citadas podem ser utilizadas pela linguagem de programação que você preferir, tais como Python, SQL, R, Julia e Java.

No nosso curso, utilizaremos o Python como a linguagem de programação principal de todos os nossos projetos. Vamos?

Para começar a nossa exploração de dados, acredito que todos conheçam a plataforma streaming Spotify! A ideia principal é explorarmos uma base que não temos muito conhecimento nesse momento e começar a mergulhar no mundo de dados. Afinal, quem disse para vocês que música não gera dados?

Bibliotecas mais utilizadas para EDA

Vamos carregar as principais bibliotecas de exploração de dados e a nossa base de dados do Spotify (`data_spotify.csv`). Vamos utilizar o google colab para executar os nossos códigos.

```
#Biblioteca de Manipulação de dados import pandas as pd import numpy as np 
#Biblioteca de Data Viz import matplotlib.pyplot as plt import seaborn as sns
```

Figura 2 – Importação de bibliotecas Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Propriedade e funções úteis

Utilizaremos diversas funções do Pandas para visualizarmos a nossa base de dados. Vamos ver alguns deles:

- Visualização e entendimento da Base de dados.
- pd.read_csv.

Essa é umas das funções para carregar a base de dados em csv. Vamos carregar a nossa base de dados e visualizar as primeiras informações.

```
df = pd.read_csv('data_spotify.csv')
df
```

Figura 3 – Função para carregar a base de dados em csv. Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quando executamos o código, temos o resultado disponível na figura 4 – Resultado do código da figura 3.

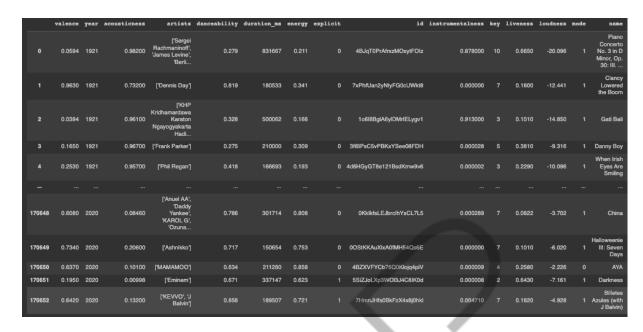


Figura 4 – Resultado do código da figura 3. Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

pd.head() e pd.tail()

Essas são duas das funções mais utilizadas no Pandas para a visualização tabular da nossa base de dados. O .head() visualiza os 5 primeiros registro do nosso dataframe.

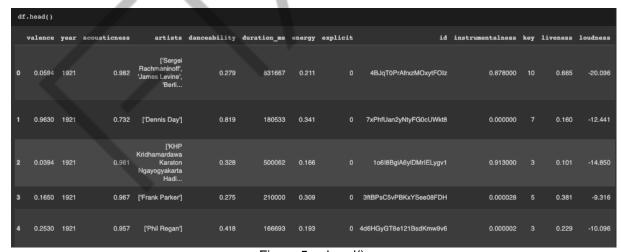


Figura 5 – .head(). Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Já o .tail() visualiza os 5 últimos registros do nosso dataframe:

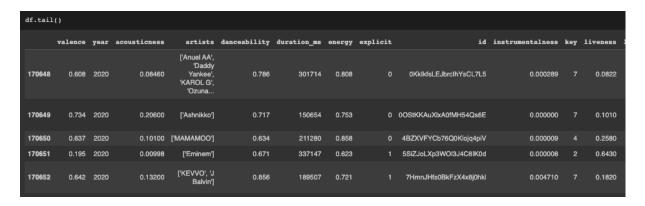


Figura 6 – .tail()
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

pd.shape

O .shape tem a função de retornar um par de números representando a dimensionalidade do conjunto de dados. É muito útil para entender a quantidade de características (colunas) e registros do dataset.



Figura 7 – .shape() Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

pd.describe()

A função .describe() faz exatamente o que diz, ela descreve a nossa base de dados. Lembram das aulas de estatística? A função usa ferramentas estatísticas que resumem a tendência central das variáveis, sua dispersão, a presença de valores nulos e sua forma.

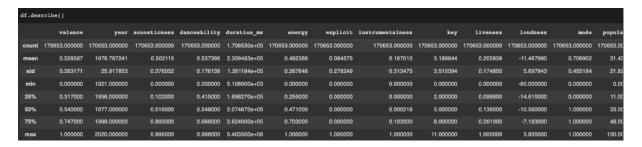


Figura 8 – .describe()
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Agora, lembram de matrizes? Observem como é importante passar pela aula de álgebra linear para que possamos entender a tabela. Para visualizarmos melhor o nosso dataset, vamos atribuir uma pequena função para transpor a nossa tabela gerada pela função .describe().Perceba como podemos visualizar melhor a base de dados utilizando o .describe().T.

df.describe().T								
	count	mean	std	min	25%	50%	75%	max
valence	170653.0	0.528587	0.263171	0.0	0.3170	0.540000	0.7470	1.000
year	170653.0	1976.787241	25.917853	1921.0	1956.0000	1977.000000	1999.0000	2020.000
acousticness	170653.0	0.502115	0.376032	0.0	0.1020	0.516000	0.8930	0.996
danceability	170653.0	0.537396	0.176138	0.0	0.4150	0.548000	0.6680	0.988
duration_ms	170653.0	230948.310666	126118.414668	5108.0	169827.0000	207467.000000	262400.0000	5403500.000
energy	170653.0	0.482389	0.267646	0.0	0.2550	0.471000	0.7030	1.000
explicit	170653.0	0.084575	0.278249	0.0	0.0000	0.000000	0.0000	1.000
instrumentainess	170653.0	0.167010	0.313475	0.0	0.0000	0.000216	0.1020	1.000
key	170653.0	5.199844	3.515094	0.0	2.0000	5.000000	8.0000	11.000
liveness	170653.0	0.205839	0.174805	0.0	0.0988	0.136000	0.2610	1.000
loudness	170653.0	-11.467990	5.697943	-60.0	-14.6150	-10.580000	-7.1830	3.855
mode	170653.0	0.706902	0.455184	0.0	0.0000	1.000000	1.0000	1.000
popularity	170653.0	31.431794	21.826615	0.0	11.0000	33.000000	48.0000	100.000
speechiness	170653.0	0.098393	0.162740	0.0	0.0349	0.045000	0.0756	0.970
tempo	170653.0	116.861590	30.708533	0.0	93.4210	114.729000	135.5370	243.507

Figura 9 – .describe().T Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

pd.info()

O .info() é um resumo mais curto do nosso conjunto de dados. Porém, é muito utilizado para visualizar o tipo de coluna de cada coluna possui tais como object(String), float64, int64 entre outros.

```
df.info()
<class 'pandas.core.frame.DataFrame'>
RangeIndex: 170653 entries, 0 to 170652
Data columns (total 19 columns):
    Column
                      Non-Null Count
                                      Dtype
    -----
 0
    valence
                      170653 non-null
                                      float64
                     170653 non-null int64
 1
    year
 2
    acousticness
                     170653 non-null float64
 3
    artists
                     170653 non-null object
    danceability
                     170653 non-null float64
 4
 5
    duration ms
                     170653 non-null int64
 6
    energy
                      170653 non-null float64
 7
    explicit
                     170653 non-null int64
    id
 8
                      170653 non-null object
 9
    instrumentalness 170653 non-null float64
 10
    key
                      170653 non-null int64
 11
    liveness
                     170653 non-null float64
 12
    loudness
                      170653 non-null float64
 13
    mode
                     170653 non-null int64
 14
    name
                     170653 non-null object
    popularity
 15
                    170653 non-null int64
    release_date
 16
                     170653 non-null object
    speechiness
                      170653 non-null float64
 17
                      170653 non-null float64
 18
    tempo
dtypes: float64(9), int64(6), object(4)
memory usage: 24.7+ MB
```

Figura 10 – .info()
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

pd.duplicated() e pd.isnull()

Começaremos a utilizar funções que ajudam a identificar quantidade de dados duplicado e dados nulos

O .duplicated() irá mostrar a quantidade de dados duplicados dentro do dataset.

```
df.duplicated()
          False
          False
2
           False
3
          False
          False
170648
          False
170649
          False
170650
          False
170651
          False
170652
          False
Length:
        170653, dtype: bool
```

Figura 11 – .duplicated()
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Percebam que fica difícil visualizar se há registros duplicados. Então, utilizamos uma função nativa do Python conhecida por todos, o .sum(). Logo quando unimos a função .duplicated().sum(), observe o resultado. No caso, não temos dados duplicados.

```
[22] df.duplicated().sum()

0
```

Figura 12 – .duplicated().sum() Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quando queremos visualizar se há dados nulos no nosso conjunto de dados, utilizamos a função .isnull().



Figura 13 – .isnull() Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Vejam que a visualização fica difícil. Quando adicionarmos .sum(), conseguiremos ver a quantidade de dados nulos na case de dados.

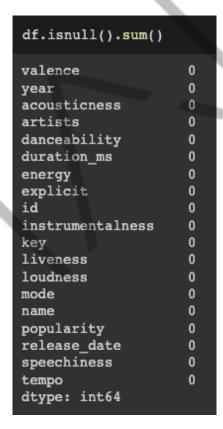


Figura 14 – .isnull().sum()
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

- Compreensão das variáveis
- pd.value_counts()

Esta função .value_counts() é bem utilizada para entender a quantidade de valores de uma determinada variável existente no nosso conjunto de dados. Essa é uma função que funciona muito bem com variáveis categóricas.

```
df['artists'].value_counts()
[ 'Эрнест Хемингуэй ']
                                                       1211
[ 'Эрих Мария Ремарк']
                                                        1068
['Francisco Canaro']
                                                          942
['Frank Sinatra']
                                                          630
['Ignacio Corsini']
                                                           628
['Francisco Canaro', 'Ernesto Fama', 'Ada Falcón']
                                                             1
['Kings (MHM)']
['Daddy Yankee', 'Prince Royce']
['Flume', 'T-Shirt']
                                                             1
['KEVVO', 'J Balvin']
                                                             1
Name: artists, Length: 34088, dtype: int64
```

Figura 15 – .value_counts()
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Vamos visualizar a quantidade de artistas?

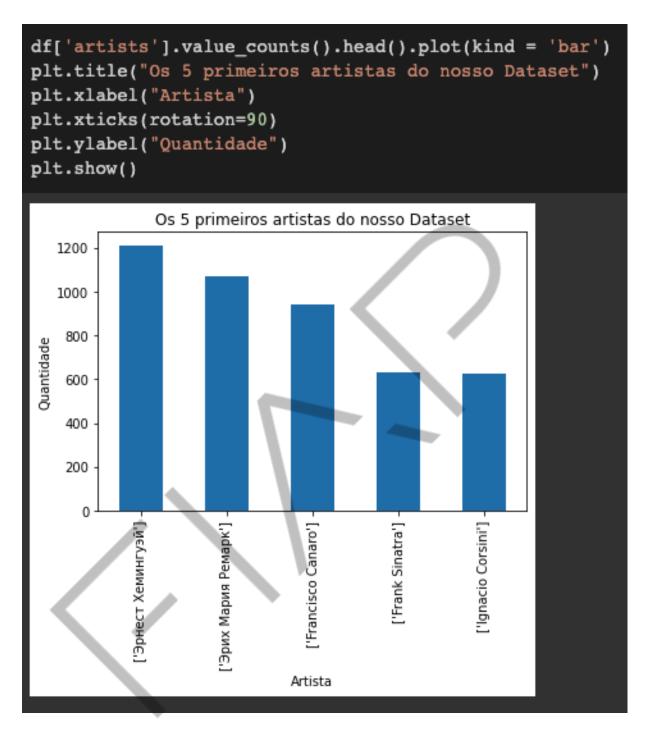


Figura 16 – Quantidade de artistas Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

pd.hist()

Agora, quando quisermos analisar as variáveis numéricas, podemos utilizar a função .hist(). Essa função irá mostrar a frequência de uma determinada característica.

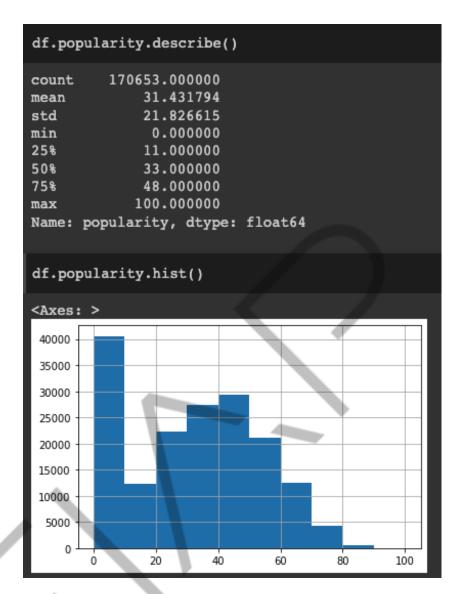


Figura 17 – .hist()
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

• Estudo das relações entre as variáveis

Uma questão bem interessante quando estamos realizando a análise exploratória dos dados, é mostrar a influência de uma variável sobre a outra.

Uma ferramenta bastante utilizada para ter a primeira visualização dos dados é uma função da biblioteca do Seaborn, o Pairplot.

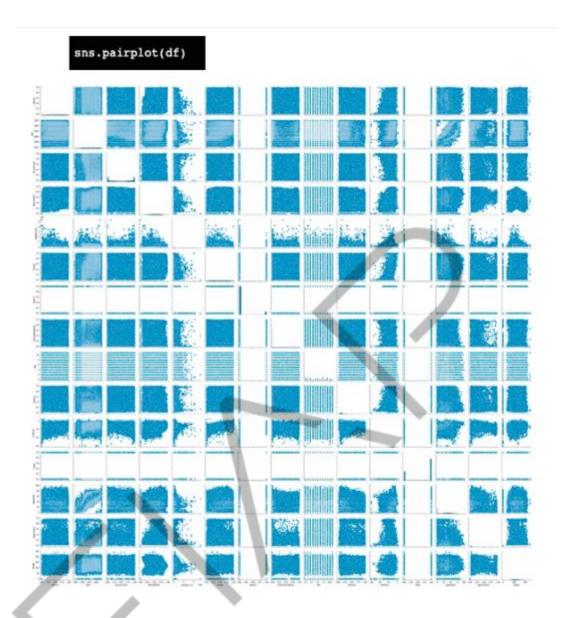


Figura 18 – Resultado da execução da função pairplot Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Dependendo do nosso dataset, a visualização fica difícil entre a correlação entre as variáveis.

A melhor maneira de entender a relação entre uma variável numérica e uma variável categórica é por meio de um boxplot.

Vamos entender qual é a popularidade ('popularity') de uma música quando as músicas possuem palavrão ('explicit'), onde 0 é não explicito e 1 é explicito?

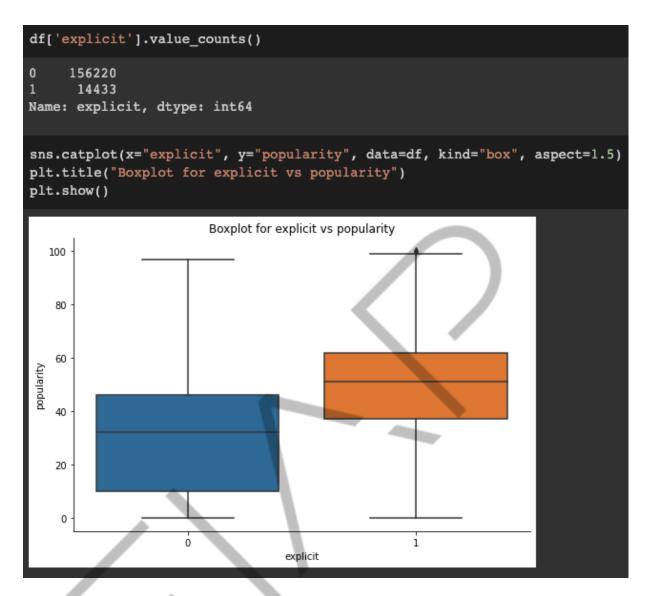


Figura 19 – Boxplot Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Agora, visualmente já começamos a entender qual é a popularidade das músicas quando há palavrões em suas letras.

Mas já pensou em fazer uma correlação entre variáveis, uma a uma? Pensando nisso, o Seaborn desenvolveu uma maneira de desenvolver uma função onde é possível ver quando há correlação entre as variáveis.

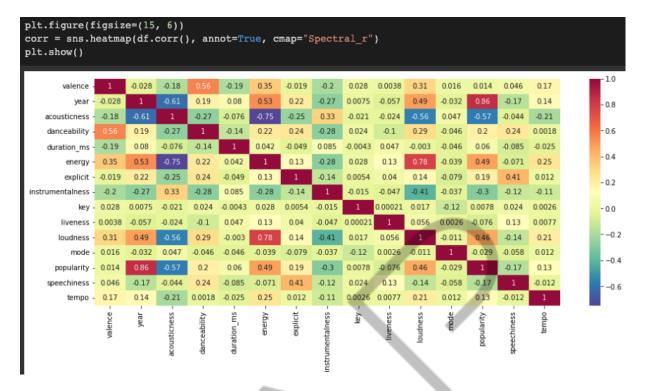


Figura 20 – Mapa de calor Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O mapa de calor é útil porque nos permite entender com eficiência quais variáveis estão fortemente correlacionadas entre si.

Observe: quando temos valores próximos de 1 ou -1, significa que as variáveis estão fortemente correlacionadas. Quando os números são positivos significa que as correlações das variáveis são diretamente proporcionais. Logo, quando os números são negativos, as variáveis tem uma correlação inversamente proporcional.

Que tal dar uma lida no artigo do blog do postdigital? O autor faz uma boa visão sobre análise exploratória de dados no marketing digital:

Artigo do postdigital.

HANDS ON

Agora, chegou o momento de ver, na prática, como começar a importar nossos dados e trabalhar com eles via programação. A ideia é não se limitar apenas ao código explícito no hands on, então é sempre bom procurar a documentação das bibliotecas, explorar novas funcionalidades e muito mais!



O QUE VOCÊ VIU NESTA AULA?

Introdução à Análise Exploratória dos Dados; começou a ter contato com as principais bibliotecas fundamentais para EDA; aprendeu técnicas e visualização de EDA.

Daqui em diante, é importante que você replique os conhecimentos adquiridos para fortalecer mais suas bases e conhecimentos.

IMPORTANTE: não esqueça de praticar com o desafio da disciplina, para que assim você possa aprimorar os seus conhecimentos!

Você não está sozinho(a) nesta jornada! Te esperamos no Discord e nas lives com os nossos(as) professores(as) especialistas, onde você poderá tirar dúvidas, compartilhar conhecimentos e estabelecer conexões!

REFERÊNCIAS

DOCUMENTAÇÃO PANDAS. **Disponível em: <https://**pandas.pydata.org/>. Acesso em: 04 mai 2023.

DOCUMENTAÇÃO seaborn. **Disponível em:** https://seaborn.pydata.org/api.html. Acesso em: 04 mai 2023.

GOOGLE COLAB. **Disponível em: https://colab.research.google.com/. Acesso em: 04 mai 2023.**

GRUS, Joel. Data Science do Zero. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2016.

HARRISON, Matt. **Machine Learning**: guia de referência rápida - trabalhando com dados estruturados em python. São Paulo: O'Reilly Media, 2019.

kaggle. **Disponível em: <https://www.kaggle.com/datasets/mrmorj/dataset-of-songs-in-spotify>.** Acesso em: 04 mai 2023.

MCKINNEY, Wes. **Python para análise de dados**: tratamento de dados com pandas, numpy e ipython. São Paulo: Novatec Editora, 2019. 616 p.

PALAVRAS-CHAVE

Palavras-chave: Python. Pandas. EDA. Seaborn.



